

cerimónia desta zona do Adriático. Assim foi desde o século I até ao século IV. Só em 1967, no pontificado do Papa Paulo VI, é que a Igreja decidiu readotar novamente estas vestes litúrgicas.

### MISSA DOMINICAL DAS 18H30

Nos meses de julho e agosto, a missa das 18h30 de domingo, não é celebrada. Retomaremos a sua celebração no próximo domingo, 14 de setembro.

### UM PERCURSO DE FÉ E GRATIDÃO: TESTEMUNHO

«Amigos

A Ordenação Diaconal foi um momento marcante na minha vida, fruto de um caminho feito de escuta, entrega e confiança no Senhor.

Tudo começou com um simples "sim" interior, que fui amadurecendo com o tempo, através da oração, do acompanhamento espiritual e do serviço à Igreja. Não foi um caminho sempre fácil — houve dúvidas, momentos de silêncio e desafios interiores — mas em cada etapa pude experimentar a presença fiel de Deus, que nunca se cansa de chamar e de sustentar aqueles que se entregam ao Seu amor.

Ao longo destes anos de formação, fui abençoado com a presença de muitos

rostos e corações que se tornaram fundamentais no meu discernimento: o meu Diretor Espiritual, que é também o nosso pároco, o meu confessor, os formadores e professores que me ajudaram a crescer na fé e no conhecimento; os colegas e irmãos de caminhada que partilharam alegrias e dificuldades.

Lembrar ainda os padres com quem lidei ao longo da minha vida e as comunidades por onde passei, que me acolheram com carinho e me ensinaram a beleza do serviço e da vida em Igreja.

Quero deixar um agradecimento especial à minha família, que foi o meu primeiro "seminário", onde aprendi a rezar, a amar e a confiar em Deus. Aos meus amigos, pelo apoio constante e pela paciência nos momentos em que precisei de silêncio e recolhimento. E, claro, a todos vós, membros desta comunidade, que me acompanharam com orações, palavras de incentivo e muito carinho.

Ser ordenado diácono não é uma chegada, mas um novo começo. É o início de um ministério de serviço, de anúncio da Palavra e de cuidado aos mais pobres, vivido com a graça de Deus e em comunhão com toda a Igreja. Peço-vos que continuem a rezar por mim, para que seja sempre um servidor fiel, com o coração voltado para Cristo e para os irmãos.

Com gratidão e amizade em Cristo.»

Roberto Serpa



## BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DA FAJÃ DE BAIXO

JULHO 2025

### TEMPO DE FESTAS

Faltam poucos dias para a realização de mais umas festas em honra da padroeira Nossa Senhora dos Anjos. É nosso propósito, mais uma vez, que as festas da freguesia sejam um momento de sã convivialidade entre todos fajanenses, sejam eles nativos ou não. Trata-se de um momento propício à renovação dos laços comunitários, um tempo favorável à fruição dos momentos culturais e recreativos que o programa das Festas-2025 vai oferecer. Na próxima semana, será apresentado o programa festivo à paróquia.

A arquitetura das próximas festas só foi possível com os imprescindíveis apoios da Junta de Freguesia da Fajã de Baixo e da Câmara Municipal de Ponta Delgada. A colaboração da edilidade fajanense foi, desde a primeira hora, o suporte necessário para a Comissão de Festas se abalançar na construção de uma ambiciosa oferta musical e cultural.

Sem estas ajudas institucionais muito dificilmente poderíamos apresentar um

programa com o nível atuações que iremos ter, de 09 a 16 de agosto.

É preciso ter consciência que o custo das filarmónicas, dos conjuntos, do som, do palco, da iluminação, das refeições às filarmónicas seria incomportável para os parques fundos paroquiais.

Chamamos a atenção, a esse respeito, para o peditério que irá decorrer pela paróquia nos próximos dias. Trata-se também de um auxílio fundamental nas nossas festas.

Resta-nos um pedido final: o empenho da nossa Comissão de Festas é merecedor da nossa melhor participação nos espaços de convívio das próximas festividades em honra de Nossa Senhora dos Anjos.

### CRISE NAS PROCISSÕES?

Ninguém fica indiferente à pouca participação de fiéis na procissão da nossa padroeira. Todos os anos é uma dificuldade em arranjar quem leve o pálio, todos os anos contam-se pelos dedos quem vai de opa, todos os anos o tur-

no que leva o andor é constituído pelos mesmos paroquianos. Esta indiferença às procissões não é apanágio apenas da Fajã de Baixo. Pelo contrário, todas as paróquias queixam-se das mesmas dificuldades que nós sentimos. Mas isso não nos serve de consolo para a realidade dos cortejos processionais fajanenses. Uma coisa é certa, as procissões a continuarem nesta toada decrescente tenderão a acabar, mais tarde ou mais cedo.

As procissões açorianas sempre primaram pelo brilhantismo litúrgico: guião, pálio, anjos, acólitos, clero, filarmónicas... A diminuta participação de fiéis poderá eliminar uma das tradições mais bonitas da fé açoriana. Será, a esse respeito, discutido no Conselho Pastoral Paroquial, no próximo mês de setembro, a exequibilidade de um giro fixo para a procissão de 15 de agosto (o designado giro antigo ou primitivo). A ser aprovado seria uma forma de se reduzir o trajeto processional. Cremos que foi com a melhor das intenções que, ano após ano, se acrescentou mais um pedacinho da paróquia ao trajeto primitivo. A ideia foi fantástica, mas atualmente impraticável pela simples razão de serem sempre os mesmos a levarem os andores, o guião e o pálio. Esta coluna de paroquianos que ainda resistem é essencial para que o trajeto processional seja possível. Contudo, sente-se cansada. A idade não perdoa.

Ergue-se, inevitavelmente, uma pergunta final: as procissões são para

acabar? Seria verdadeiramente uma pena e um empobrecimento comunitário. Persistimos em acreditar na viabilidade das procissões, pois continuamos a acreditar na fibra comunitária e cristã da Fajã de Baixo. Mas contra factos...

## PORTAS

Continua a saga da renovação das três portas da nossa igreja. Todos queríamos que a sua elaboração e montagem fossem mais céleres. Contudo, a mão-de-obra capaz de manufaturar portas desta envergadura é cada vez mais escassa. Os trabalhos simultâneos dos carpinteiros que as estão a elaborar também não ajudam ao cumprimento dos prazos delineados. Contudo, contamos que a última porta esteja finalizada até ao Natal do corrente ano. Assim Deus queira.

## PROGRAMA RELIGIOSO DAS FESTAS

### 08/08, SEXTA-FEIRA

19h00: Confissões e ensaio (1.ª Comunhão)

### 09/08, SÁBADO

10h00: Confissões e ensaio para os candidatos da Profissão de Fé

18h30: Festa da Luz

### 10/08, DOMINGO

11h30: Missa Solene com a celebração da Profissão de Fé

### 13/08, 4ª FEIRA

21h00: Terço meditado

### 14/08, 5ª FEIRA

16h00-19h00: Confissões

### 15, 6.ª FEIRA:

11h30: Missa Solene com a celebração da 1.ª Comunhão

18h00: Procissão da padroeira Nossa Senhora dos Anjos (giro Calço da Furna) Sociedade Filarmónica Marcial Troféu, Filarmónica Lira de São Roque, Filarmónica Lira de Nossa Senhora da Oliveira

### 16/08, SÁBADO

24h00: Despedida da padroeira Nossa Senhora dos Anjos

**Obs.:** Nos dias 11 e 12 de agosto, os enfermos da paróquia serão visitados

## .TEMOS DIÁCONO

Pelas mãos do bispo dos açores, o candidato Roberto Silva Serpa, paroquiano da Fajã de Baixo, morador na rua do Espírito Santo, recebeu o primeiro grau do sacramento da ordem, no passado dia 22 de junho. O Roberto é presença habitual nas nossas missas, enquanto coordenador do grupo de acólitos.

O processo que o conduziu à ordenação diaconal, iniciou-se no tempo do saudoso bispo D. João Lavrador, há sensivelmente cinco anos. A partir do convite do bispo diocesano de então medraram sete vocações (cinco em São Miguel e duas no grupo central).

É legítimo perguntarmos: o que podem fazer afinal os diáconos? Os diáconos não presidem ao sacramento da eucaristia, não confessam, não administram o sacramento da Santa Unção. Podem officiar o sacramento do matri-

mónio, presidir a exéquias fúnebres, presidir ao sacramento do batismo, pregar a Palavra de Deus. É importante mencionar que a colocação pastoral dos diáconos depende inteiramente do bispo diocesano.

Depois de quatro anos de cuidada preparação teológico-bíblica ministrada pelos mais abalizados professores da Diocese e após as auscultações efetuadas sobre a sua idoneidade, o bispo Esteves Domingues, considerou o Roberto Serpa digno para o desempenho diaconal.

As vocações de consagração ministerial são sempre um momento de ação de graças em qualquer paróquia. A paróquia da Fajã de Baixo felicita o novel diácono, augurando-lhe as maiores venturas no exercício do seu ministério.

## 7 A INDUMENTÁRIA DIACONAL

As comunidades paroquiais que têm diáconos vão questionar-se, muito provavelmente, sobre o significado das vestes que eles usam no espaço celebrativo. São essencialmente duas as indumentárias que os caracterizam: a estola traçada e a dalmática.

A estola traçada significa o primeiro grau do sacramento da ordem: o diaconato.

A dalmática, paramento retilíneo ou retangular, provém da Dalmácia (hoje Croácia). A Igreja adotou as vestes de